

COLEÇÃO **PENSAR A
AMÉRICA LATINA
E O CARIBE**

LIVRO II
**ESTADO E LUTAS SOCIAIS
NA AMÉRICA LATINA:
SOCIEDADE, ECONOMIA
E POLÍTICA**

ORGANIZADORAS

VIVIAN URQUIDI

MARGARIDA NEPOMUCENO

MAYRA COAN LAGO

JOANA DE FÁTIMA RODRIGUES

RITA DE CÁSSIA MARQUES LIMA DE CASTRO

SABRINA RODRIGUES

FAPESP

PROLAM
editora



COLEÇÃO
PENSAR A AMÉRICA LATINA E O CARIBE

ESTADO E LUTAS SOCIAIS NA AMÉRICA LATINA:
SOCIEDADE, ECONOMIA E POLÍTICA

LIVRO II

PROLAM
editora

Copyright © 2019 dos organizadores e autores dos textos

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e autoria, proibindo qualquer uso para fins comerciais. A exatidão das informações, conceitos e opiniões é de exclusiva responsabilidade dos autores, os quais também se responsabilizam pelas imagens utilizadas.



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Estado e lutas sociais na América Latina [livro eletrônico] : sociedade, economia e política / organização Vivian Urquidí ... [et al.]. -- 1. ed. -- São Paulo : PROLAM/USP, 2019.
1.438 KB ; PDF

Bibliografia
Vários colaboradores.
ISBN 978-85-88376-04-5

1. Ciências políticas 2. Ciências sociais 3. Economia - América Latina 4. Pensamento político 5. Relações internacionais - Aspectos políticos I. Urquidí, Vivian.

20-47157

CDD-320

Índices para catálogo sistemático:

1. Ciências políticas 320

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

**VOLUME II:
SOCIEDADE EM MOVIMENTO**

PARTE I

**AMÉRICA LATINA EM MOVIMENTO:
LUTAS SOCIAIS E RESISTÊNCIA**

Movimentos migratórios – Um projeto em construção

Lucilene Cury*

Introdução

Desde 2015 o Projeto “Movimentos Migratórios” vem estudando a temática da migração nos tempos globais contemporâneos, iniciando pelo caso dos haitianos em São Paulo, que buscou analisar os relatos desses imigrantes e refugiados que vivem na cidade de São Paulo, depois do forte terremoto que abalou o país, já muito debilitado pela miséria e pelas demais crises pelas quais passou, ao longo do tempo. Tudo isso, aliado ao processo de globalização mundial, que apresenta cada vez mais fluxos humanos que se deslocam para os lados possíveis, onde possam viver, ainda que em condições desumanas, como pode ser verificado tanto na América Latina, que é o caso deste trabalho, como em outras regiões do mundo. Entretanto, muitas barreiras ainda se levantam como reação a esse processo, sejam elas econômicas políticas e culturais, sugerindo a necessidade da hospitalidade para essa sociedade planetária, tão afetada pelos fluxos humanos em constantes movimentos.

Entre os anos de 2016 e 2017 a pesquisa, em sua segunda etapa, tratou dos fluxos internacionais que abalaram a União Europeia, mais especificamente do caso do povo sírio em sua caminhada rumo à Alemanha e mostrou que os homens tendem a destruir e a rejeitar o desconhecido, quando então, o medo assolou as populações dos países em geral. Medo do desemprego, da violência e dos efeitos da instabilidade financeira que ronda o mundo todo, nestes tempos de globalização desenfreada.

Na sua terceira etapa, de 2017 a 2018, a pesquisa analisou a possível hospitalidade oferecida pela população brasileira aos estrangeiros (principalmente os refugiados) e a relação com sua antítese, a hostilidade que afeta os imigrantes e os refugiados que se deslocaram em grande número para o Brasil, principalmente ao estado de Roraima, criando situações que demandaram ações governamentais imediatas e pontuais, para que essa superpopulação da capital Boa Vista, pudesse enfrentar as precárias condições de saúde, de educação, de habitação, todas elas, básicas para a vida humana, de adultos e de crianças.

* Profa. Dra. Associada na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP).
E-mail: lucilene@usp.br

Movimentos migratórios – Um projeto em construção

Dentre essas medidas destacou-se a transferência de venezuelanos para os estados de São Paulo e do Mato Grosso, determinada pelo Governo Federal, a partir da qual foram destinadas a São Paulo cerca de 150 (cento e cinquenta) pessoas, com filhos pequenos, que passaram a ser atendidos pela Secretaria de Assistência Social do Município de São Paulo, em colaboração com o Governo Estadual.

Posteriormente, de 2018 a 2019, o projeto em sua quarta fase, está voltado para a grave crise humanitária que se instalou na fronteira do México com os Estados Unidos, colocando em situação de total desumanização, grupos de pessoas de toda a América Central, tentando escapar da violência instalada na região. Imagens avassaladoras registraram atos de pura barbárie, tais como as que se encontram a seguir:



EUA lançam gás lacrimogêneo contra imigrantes na fronteira
Foto: Kim Kyung-Hoon / Reuters



Menina hondurenha chora enquanto sua mãe é detida por agentes de fronteira no Texas
Foto: John Moore / 12 jun. 2018 / Getty Images

Ainda neste ano, iniciou-se a quinta fase da pesquisa “Movimentos Migratórios”, voltada para o grupo dos haitianos e principalmente, para sua cultura, com destaque para o cinema e para o audiovisual, conforme propõe o projeto intitulado “Culturas Imigrantes”, que deve ser realizado até o próximo ano (2020).

A seguir, apresentam-se os projetos citados.

Fase 1 (2015 – 2016)

1. Título: Movimentos Migratórios no Brasil Hoje: o caso dos Haitianos em São Paulo

2. Resumo

O Projeto volta-se à comunidade dos haitianos que se encontram em São Paulo, em busca de melhores condições de vida. Encontra-se neste tema um importante motivo para envolver atividades importantes para colaborar com as ações que vêm sendo realizadas no Brasil para enfrentar o problema das migrações latino-americanas e, principalmente a vinda dos haitianos a São Paulo. Destacam -se aí as ações da Pastoral.

Fase 2 (2016 – 2017)

1. Título: Movimentos Migratórios II - Estudo de movimentos migratórios no contexto da globalização mundial.

2. Resumo

O fenômeno da migração se dá hoje num contexto global, complexo e conectado. As estruturas políticas modernas têm se mostrado insuficientes para lidar com essa questão, que tem aparecido como uma das principais do tempo presente. Nesse sentido, este projeto se propõe a repensar os conceitos de globalização, complexidade, conectividade e outros, sob uma ótica mais humanista, que valorize a identidade e acultura dos sujeitos protagonistas dos movimentos migratórios. Estudos já iniciados sobre o tema/problema, a partir do Projeto de Pesquisa – “Movimentos Migratórios no Brasil Hoje: o caso dos Haitianos em São Paulo” – demonstram essa lacuna, relacionada ao que entende ser “hospitalidade”, principalmente através de depoimentos de haitianos que afirmaram não ser o Brasil um país acolhedor, ainda que haja por parte do grupo disposição para trocas culturais, quando se observa principalmente a facilidade com que se utilizam do idioma português para a comunicação com os brasileiros. Ao mesmo tempo, salienta-se que, com o agravamento político/econômico das consequências da globalização, os Estados, tanto os latino-americanos, que foram o principal problema investigado, quanto os europeus e os Estados Unidos, sofrem pressões e outros agravantes para o contorno da situação. Dessa forma, o presente projeto propõe a continuidade dos estudos já realizados, utilizando os resultados obtidos, para chegar ao problema no nível dos principais movimentos migratórios da Europa e

dos Estados Unidos, que constituem casos emblemáticos de desrespeito aos direitos humanos e atingem crianças e famílias inteiras em situação de risco, como foi amplamente divulgado pela mídia internacional, nos últimos meses.

Fase 3 (2017 – 2018)

1. Título: A Mobilidade Urbana no Brasil pós agravamento da crise político-econômica da Venezuela

2. Resumo

No âmbito do Projeto de Pesquisa – Movimentos Migratórios no Contexto da Globalização, em desenvolvimento na sua segunda fase, a atenção da pesquisa volta-se agora para o caso da situação do Brasil, com o crescente número de venezuelanos em busca de abrigo e refúgio. Fronteira com a Venezuela, o país é alvo da destinação dessa população carente de recursos, da escassez de alimentos, em grave crise econômica, o que faz com que o governo brasileiro venha recebendo cada vez mais pedidos de refúgio no país e causado grande para as autoridades brasileiras. O norte do país é o portão de entrada dessa população que chega até o pequeno município de Pacaraima no Norte de Roraima (com 16 mil habitantes) que depois seguem para a capital Boa Vista. Dentre eles encontram-se os indígenas que buscam a cidade para vender artesanatos e arrecadar dinheiro para voltar ao seu país e os não indígenas que tratam de se regularizar no Brasil, trabalhar e começar uma nova vida. A análise desse fenômeno é o corpus principal do trabalho em pauta, que depois será inserido nos estudos já realizados anteriormente, para que possa gerar comparações entre eles, todos circunscritos no processo de globalização cada vez mais acentuado, com implicações humanas bastante preocupantes para todos, os sujeitos pesquisados e os estudiosos do tema.

Fase 4 (2018 – 2019)

1. Título: Os Movimentos Migratórios na fronteira México/Estados Unidos e seus efeitos nas sociedades globais latino-americanas.

2. Resumo

No âmbito do Projeto de Pesquisa – Movimentos Migratórios no Contexto da Globalização, em desenvolvimento nesta terceira fase, a atenção volta-se agora para o caso da situação do México e da América Central, principalmente, tendo em vista o elevado número de migrantes centro – americanos que tentam cruzar o território do México em direção aos Estados Unidos (cerca de meio milhão segundo dados do Instituto Nacional de Migración do México em 2017). A pesquisa volta-se também para a análise dos efeitos da chegada de Donald Trump à Presidência dos Estados Unidos, com propostas de intensificar as deportações de imigrantes ilegais no país e

de construir um muro na fronteira de 3.200km com o México (a ser pago por este), dentre outras medidas anti-imigração.

Fase 5 (2019 – 2020)

1. Título: Culturas Imigrantes

2. Resumo

O projeto “Culturas Imigrantes” está voltado à promoção do resgate da cultura dos haitianos, que foi deixada no país de origem desse povo abatido pelas dificuldades sociais e, principalmente pelo terremoto de 2011, o que impeliu a população a buscar saída em outros países, para obtenção de melhores condições de vida e muitos deles estão aqui no Brasil, conforme demonstraram as pesquisas já realizadas pelo Grupo de Pesquisa CNPQ – MEMI – Movimentos Econômicos & Migratórios – da ECA/USP. Acolhimento é a tônica do mesmo, como uma forma prática de reduzir a hostilidade, promovendo mais do que uma acolhida, o resgate e o reconhecimento da cultura do povo haitiano, enfatizando sua cultura cinematográfica e, através dessa ação, juntar esforços para tornar a vida mais amena, mais suave.

Assim, com essa breve descrição dos trabalhos já desenvolvidos e, em desenvolvimento, pode-se observar que a Equipe de pesquisadores e de alunos bolsistas, de Graduação e de Pós-Graduação, que participam deste “Projeto em Construção” têm, mais do que uma dedicação ao mesmo, de caráter acadêmica, uma visão humanista sobre o drama dos sujeitos envolvidos nos movimentos migratórios da atualidade no mundo e, na América Latina, em particular.

Por fim, pode-se afirmar que, através do acompanhamento de casos dos sujeitos e grupos populacionais em constante movimento na busca por melhores condições de vida, aliado ao referencial teórico escolhido e, através de entrevistas a autores dos estudos relacionados ao tema/problema, o “Projeto em Construção” procura delinear a situação em que se encontram povos mais desfavorecidos, em tempos de globalização acentuada, com o fim último de visualizar perspectivas favoráveis à sua inclusão social e ao pleno desenvolvimento humano destas sociedades planetárias.

Assim, através do acompanhamento de casos dos sujeitos e grupos populacionais em constante movimento na busca por melhores condições de vida, aliado ao referencial teórico escolhido com entrevistas a autores dos estudos relacionados ao tema/problema, procura-se delinear a situação em que se encontram os povos mais desfavorecidos, em tempos de globalização acentuada, com o fim último de visualizar perspectivas favoráveis à inclusão social e ao desenvolvimento humano das sociedades em geral.

Referências

- CANCLINI, Néstor García. *A globalização imaginada*. São Paulo: Iluminuras, 2003.
- CURY, Lucilene; BRITO NUNES, Gabriel; MORALES BAUTISTA, Ernesto. Migração. Uma responsabilidade compartilhada. In: *Revista Cadernos Prolam/USP*, v. 17, nº 32, p. 6-18, jan.jun.2018.
- DERRIDA, Jacques. *Da hospitalidade*. Ed. Escuta, São Paulo, 2003.
- Família venezuelana é explorada no Brasil, *Estadão*, 07/04/2018. Disponível em: <http://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,familia-venezuelana-e-explorada-no-brasil,70002258113>. Acesso em: 09/04/2018.
- Com 40.000 venezuelanos em Roraima, Brasil acorda para sua ‘crise de refugiados’, *EL PAÍS*, 18/2/2018. Disponível em: < https://brasil.elpais.com/brasil/2018/02/16/politica/1518736071_492585.html>. Acesso em: 20/03/2018.
- Brasil concederá status de residente permanente a 44 mil haitianos, *Folha de S. Paulo*, 11/11/2015. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2015/11/1704865-brasil-concedera-permanencia-a-45-mil-haitianos-que-chegaram-desde-2010.shtml>. Acesso em: 02/04/2018.
- HALL, Stuart. *Identidade cultural na pós-modernidade*. Ed. DP&A, Rio de Janeiro, 2005.
- KOZLAREK, Oliver; RÜSEN, Jörn (org.). *Humanismo en la era la globalización: desafíos y perspectivas*. 1ª ed., Buenos Aires: Biblos, 2009.
- SANTOS, Boaventura de Souza. *A Globalização e as Ciências Sociais*. São Paulo, Cortez, 2002.
- SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: EDUSP, 2009.
- _____. *Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica*. São Paulo: EDUSP, 2012.
- _____. *Metamorfoses do espaço habitado*. 6ª ed. São Paulo: EDUSP, 2014.
- _____. *Por uma outra globalização*. 19ª ed. São Paulo: Record, 2015.
- SASSEN, Saskia. *Sociologia da globalização*. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- Com crise venezuelana, governo deve reforçar fronteira e declarar emergência social em Roraima, *UOL Notícias*, 14/02/2018. Disponível em: < <https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2018/02/14/venezuelanos-roraima-pacaraima.htm>>. Acesso em: 23/03/2018.